



OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL BEATRIZ ERNESTO DE MELO EM QUEIMADAS-PB

Josefa Lucia Alves Marinho¹
Fernanda Felipe²

RESUMO

O processo de alfabetização e letramento requer condições favoráveis para a prática de leitura e escrita. Devido à pandemia do Covid-19, o ensino reinventou-se a partir da adesão das aulas remotas. Essa temática foi escolhida através de uma reflexão pedagógica das novas práticas educacionais. Este projeto tem como objetivo analisar os impactos da pandemia no processo de alfabetização e letramento com os alunos do 3º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Beatriz Ernesto de Melo no Município de Queimadas-PB. Faremos uma investigação da prática dos professores para o avanço nos níveis de escrita em um contexto de aulas remotas, refletindo acerca dos desafios no processo de aprendizagem nesta modalidade visando superar as dificuldades no contexto escolar, bem como investigar as metodologias usadas para desenvolver habilidades de leitura e escrita das crianças. Esta pesquisa se caracteriza como uma investigação teórico-empírica e neste percurso, algumas ferramentas serão utilizadas, pois será feita uma pesquisa de Campo que consiste na aplicação de questionários com professores da referida turma, buscando apreender as diferentes metodologias a fim de desenvolver habilidades de leitura e escrita no processo ensino aprendizagem. Com os alunos, aplicaremos atividades direcionadas, objetivando analisar os impactos da pandemia na diligencia da Alfabetização e Letramento. Assim, visamos a partir desse estudo estabelecer maior objetividade de aquisição do letramento e consequentemente contribuir para a formação de leitores e escritores participativos.

Palavras-chave: Ensino remoto, Alfabetização, Letramento.

INTRODUÇÃO

Essa temática foi escolhida a partir de uma reflexão pedagógica das novas práticas do ensino no contexto educacional. Desse modo, buscamos problematizar a forma como vêm sendo desenvolvidas o processo de alfabetização e letramento no âmbito escolar. Assim, visamos a partir desse estudo estabelecer maior objetividade de aquisição do letramento e

¹ Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, professoralucinha10@gmail.com;

² Graduada pelo Curso Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, fernandafelipe1@hotmail.com;



consequentemente contribuir para a formação de leitores e escritores participativos no processo ensino-aprendizagem nessa nova modalidade de ensino, ou seja, aula remota.

Objetivamos analisar os impactos da pandemia no processo de alfabetização e letramento com os alunos do 3º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Beatriz Ernesto de Melo em Queimadas-PB. Para identificar os impactos desta na diligência da Alfabetização e Letramento dos alunos como também analisar a prática dos professores e as metodologias utilizadas para o avanço nos níveis de leitura e escrita dos alunos no contexto das aulas remotas e compreender os desafios e dificuldades impostas pela pandemia ao processo de aprendizagem;

É função da escola promover a garantia dos Direitos de Aprendizagens referentes a alfabetização e letramento regulamentados pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), uma das razões pelas quais o como ensinar uma criança a compreender o texto escrito é uma questão crucial para o ensino. Porém, algumas dificuldades são obtidas como entraves neste processo, tais como: pais analfabetos, pouca participação nas aulas remotas, alunos que não possuem aparelhos tecnológicos e sem acesso à internet; atividades impressas sem explicação do professor e/ou não devolvidas são fatores determinantes para o retrocesso da aprendizagem nos dias atuais.

De acordo com Magda Soares o letramento é o resultado da ação de ensinar apenas as práticas sociais de leitura e escrita é o ensino das condições que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da lei da escrita e suas práticas sociais é fundamental importância dos professores incentivar os alunos a desenvolver o gosto pela leitura para que se tornem leitores efetivamente para que a leitura seja uma prática social em suas vidas.

Formar leitores requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura, não restritas apenas aos recursos tecnológicos ou materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso destes são aspectos determinantes para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. Diante de todas as dificuldades supracitadas e enfrentadas, até que ponto os professores têm avançado nas tendências pedagógicas no processo de alfabetizar através de aulas remotas?

METODOLOGIA



O processo de investigação que propicia o conhecimento teórico deve alcançar a essência dos fenômenos, considerando suas principais determinações, captando sua estrutura e dinâmica a partir de sucessivas aproximações. Esta pesquisa se caracteriza como uma investigação teórico-empírica e neste percurso, algumas ferramentas de pesquisa serão utilizadas.

No primeiro momento, será realizada uma revisão profunda da bibliografia histórica e contemporânea sobre a temática em tela, possibilitando um aprofundamento da fundamentação teórica, através do estudo efetivo e permanente das obras de professores e estudiosos, que de uma maneira geral, apresentam a alfabetização como uma questão fundamental a ser analisada.

Compreendemos que a leitura e escrita são instrumentos básicos para o ingresso e a participação na sociedade letrada onde vivemos e que por meio da alfabetização o ser humano torna-se global, simbólico, social, um cidadão inserido na civilização moderna, com perfeito domínio dos símbolos da comunicação humana. Diante dessa compreensão, somaremos a análise bibliográfica, a realização de uma pesquisa de campo.

Mediante autorização de Comitê de Ética e Pesquisa, será realizada pesquisa de campo, que consiste na aplicação de questionários com professores do 3º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Beatriz Ernesto de Melo na cidade de Queimadas-PB, onde será executado o estudo. Tal questionário visa compreender as diferentes metodologias utilizadas para desenvolver habilidades de leitura e escrita no processo ensino aprendizagem.

Com os alunos aplicaremos atividades direcionadas, objetivando analisar os impactos da pandemia na diligencia da Alfabetização e Letramento. Assim, diante das respostas obtidas com os informantes, podemos consolidar os conhecimentos, a partir de uma reflexão dos processos dos níveis da escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Soares (2006), até metade da década de 1980, a alfabetização foi objeto da pedagogia, com interesse voltado, sobretudo, para a definição do método para alfabetizar. Toda a bibliografia da época, tanto a nacional quanto internacional, estava em busca do melhor método para ensinar as crianças a ler. A partir desta década, quando a psicologia

cognitiva e as ciências linguísticas se voltaram para a aprendizagem da leitura e escrita como objeto de pesquisa, a preocupação passou a ser, por um lado, os fundamentos para definir a melhor forma de a criança aprender, por outro lado, as características do objeto da aprendizagem, a língua escrita. O foco não era mais como se “ensina”, mas “como aprende”, a escrita.

Ferreiro (2001), na tentativa de entender como ocorre o processo de aquisição da língua escrita pela criança, objetivava que esta avançasse no processo de alfabetização. Segundo a referida autora, o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. As práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.

Em meados do século passado para ser considerado alfabetizado bastava saber apenas assinar o nome, a maioria da população vivia em situação de analfabetismo enquanto outros sabiam apenas escrever seu o nome e redigir algumas palavras. Com a complexidade do mundo de trabalho industrial e com a intensificação de práticas letradas, tal realidade passou a ser insuficiente. Soares (2006) afirma que,

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, um número de pessoas cada vez maiores aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez centrada na escrita (grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta ler e escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se as práticas sociais de escrita. (SOARES, 2006, p. 45-46)

Segundo Rojo (2009), alfabetizar pode ser definido como a ação de se apropriar do alfabeto, da ortografia da língua que se fala, ou seja, dominar um sistema bastante complexo de representações e de regras de correspondência entre letras (grafema) e sons da fala (fonemas) numa determinada língua.

De acordo com Soares (2006), ao analisarmos os conhecimentos que fazem parte do processo de alfabetização é preciso definir o que significa esse processo. Do ponto de vista linguístico, ele se caracteriza, principalmente como um processo de transferências de sons da fala para a forma gráfica da escrita. Essa transferência é que caracteriza a aprendizagem da leitura e da escrita: um processo de estabelecimento de relações entre sons e símbolos gráficos, ou entre fonemas e grafemas. Por meio da oralidade, as crianças participam de diferentes situações de interação social e aprendem sobre elas próprias, sobre a sociedade. Nas experiências culturais, através das práticas de leitura e escrita, muitas vezes mediadas



pela oralidade, as crianças vão se constituindo como sujeitos letrados.

Segundo Weisz (2006), a diferença entre alfabetização e letramento é que, no passado, era considerado alfabetizado quem sabia fazer barulho com a boca diante de palavras escritas, só então se estudava Língua Portuguesa e Gramática. Para quem acredita no letramento, a criança primeiramente aprende o sistema da escrita e só depois faz uso social da língua. Assim como antes, isso dissocia a aquisição do sistema das práticas sociais de leitura e escrita. Para evitar essa divisão, passaram a usar o termo “cultura escrita”.

Na proposta de letramento a criança se apropria de vários tipos de textos e vão tentando ler, incluindo caracteres da escrita, aproximando-se aos modos de ler. Aprende-se ler com a leitura. Quando uma criança entra na escola, sua leitura de mundo (FREIRE, 2006) já está bastante desenvolvida. Portanto o espaço da sala de aula deve ser o espaço de formação de leitores de textos diversos e leitura abundante da escrita do mundo que aprendemos a ler (BARBOSA, 1990), garantindo que nossas crianças, jovens e adultos se alfabetizem, apropriando-se do Sistema de Escrita Alfabética.

Desse modo, consideramos relevante a distinção feita pela professora Magda Soares (2006) entre alfabetização e letramento:

Alfabetização – corresponde ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia – a escrita alfabética e as habilidades de utiliza-la para ler e escrever. Dominar tal tecnologia envolve conhecimento e destrezas variados, como aprender o funcionamento do alfabeto, memorizar as conversões letradas e dominar seu traçado, usando instrumentos como lápis, papel ou outros que os substituam.

Letramento – relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais. (SOARES, 2006, p. 47).

Ainda segundo Soares (2006, p. 47), “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”.

Assim, a proposta agora é refletir de forma mais aprofundada sobre aqueles aspectos construtivos de uma prática de alfabetização na perspectiva do letramento, que ofereça aos alunos oportunidades de acesso a todo tipo de material escrito, pois, aprende-se a ler e escrever, lendo e escrevendo, ou seja, vivenciando situações significativas de uso da leitura e da escrita. A escola hoje tem como principal função a instrumentalização dos cidadãos, tendo em vista a apropriação do conhecimento que desvela as relações econômicas, sociais e culturais que caracterizam o contexto em que vivem. Compete à escola, ainda, formar cidadãos capazes de interpretar a realidade, interagir de forma crítica consciente e produtiva. Segundo Freire (2006),



a educação hoje deve formar cidadãos com consciência crítica ética, política e que saiba decidir, para com isso conseguir utilizar de forma coerente os objetivos e os conhecimentos adquiridos durante o curso de sua vida e com isso torna-se um sujeito autônomo, que posa ensinar e aprender.

De acordo com Freire (2006), a escola deve estar de portas abertas a todos. Deve ser um espaço onde seja possível desenvolver a criatividade, um espaço de rebeldia, de controversas, de adquirir conhecimentos, onde todos possam aprender a falar, a escutar, e a construir a sua cidadania. Podemos observar que noção de educação, segundo o autor, é totalmente contrária à educação tradicional que vivenciamos no passado e que até hoje é vivenciada por tantos sujeitos.

Essa educação bancária e mesquinha coloca o professor como um transferidor de conhecimentos e os educandos na pobre condição de meros receptores desses conhecimentos. Observa-se, com isto, que a dominação, em todos os seus aspectos, começa justamente onde deveria existir liberdade, uma vez que a escola deve ser um espaço que favoreça a transformação, pois como afirma Freire (2000, p. 67) “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco, a sociedade muda”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao visar uma melhor compreensão sobre a aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita nas classes de alfabetização da rede pública municipal de Queimadas o estudo caracteriza-se uma pesquisa de campo em caráter qualitativo onde se procurou também registrar as concepções dos professores acerca das questões do processo de ensino e aprendizagem leitura da escrita do ciclo de alfabetização do ensino fundamental.

Segundo Ferreira 2001, para os professores alfabetizar e construir potes a respeito da escrita e da leitura sistematizando cotidiano e refletindo sobre ele, ou seja, é preciso uma mudança total na concepção do objetivo da aprendizagem do sujeito que aprende forçadamente também do professor portanto a prática de produção de texto é uma atividade essencial ao longo de todo o processo de alfabetização principal após o déficit de aprendizagem deixado pela pandemia do Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é relevante estudar sobre as dificuldades que os alunos encontram no processo de aprendizagem, como também conhecer metodologias capazes de desenvolver uma prática de escrita para tornar os educandos bons produtores de textos a partir de acessos a livros digitais, vídeos educativos, aplicativos, entre outros, porém apesar destes serem dispositivos que ajudam no processo de letramento, para alguns alunos mantem um distanciamento ainda maior pela falta destes recursos, acarretando marginalização do ensino.

A escola deve propor situações condutoras para os alunos produzirem textos coerentes e coesos, dentro do contexto social, através de alternativas tanto na expressão oral, como na escrita. Infelizmente a metodologia de alguns profissionais muitas vezes impõe à criança uma escrita mecanizada, resumida em cópias e ditados.

Com o problema ocorrido pela pandemia, as escolas foram responsáveis de encontrar alternativas para planejar juntamente com sua equipe de docentes, ações inclusivas para oferecer aos alunos que não tinham as mesmas condições de acompanhar aulas remotamente, mesmo assim, reconhecemos a falta de estrutura para o alcance deste mecanismo.

Portanto, alfabetizar é um processo contínuo, implica em responsabilidade de a escola adequar-se a uma nova modalidade de ensino é fundamental e a partir desta garantir os Direitos de Aprendizagens dos alunos no que diz respeito à questão do letramento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. Trad. Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento Paro. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2006.



_____. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

WEISZ, T. Alfabetização, educação infantil e acesso à cultura escrita: as possibilidades da escola de nove anos. In: Emerson Santos. (Org.). **Reescrevendo a educação.** 1ed. São Paulo: Scipione, 2006.